

A EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA DO CAMPO EM PARANÁ DO OESTE: PONTOS A PENSAR, QUESTÕES A REFLETIR.

Ana Paula da Silva¹;

Andréa Knabem².

RESUMO

Este artigo discute motivos da ocorrência de evasão escolar na escola do campo, visto que a evasão escolar no Brasil é um grande desafio para escolas, pais e sistema educacional. A evasão escolar ocorre quando o aluno deixa de freqüentar a aula, caracterizando o abandono da escola durante o ano letivo. O projeto foi desenvolvido no Colégio Estadual Maria Cândida de Jesus – EFM, onde no decorrer de alguns anos de trabalho neste estabelecimento de ensino, pude perceber que a evasão escolar e o número de transferências aumentava gradativamente a cada ano. Este Colégio está situado no distrito de Paraná do Oeste, município de Moreira Sales noroeste do Paraná, em uma região onde a monocultura é predominante. Muitos são os motivos para o abandono da escola dentre eles: escolas distantes de casa, falta de transporte escolar, falta de interesse e também a busca por emprego em outros estados como por exemplo a colheita de café em Minas Gerais e São Paulo. Não podemos deixar de ressaltar que há também uma tendência dominante em nosso país, marcado por exclusões e desigualdades, de considerar a maioria da população que vive no campo como parte atrasada e fora de lugar no almejado projeto de modernidade. Diante disso, verificar a necessidade de uma educação que procure trabalhar, valorizar, transformar ou minimizar essas dificuldades encontradas pelos alunos das escolas do campo.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Goioerê, e-mail: silvapauety@hotmail.com.

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

Palavras-chave: Escolas do Campo. Evasão Escolar. Sistema Educacional

ABSTRACT

This article discusses the reasons for the occurrence of truancy in the school field, since the dropout in Brazil is a big challenge for schools, parents and the educational system. A truancy occurs when a student stops attending class, featuring the dropping out of school during the year letivo. The project was developed in State College Candida Maria de Jesus - FSM, where the course of several years of work in the school, I could see that the dropout and the number of transfers increased gradually each year. This College is situated in the western district of Paraná, Moreira Sales northwestern city of Parana, in a region where monoculture prevails. There are many reasons for dropping out of school including: schools far from home, lack of school transportation, lack of interest and also search for jobs in other states such as coffee crop in Minas Gerais and São Paulo. We can not overlook the fact that there is also a dominant trend in our country, marked by exclusion and inequality, considering the majority of the population living in the countryside as part backward and out of place in desired project of modernity. Therefore, verify the need for an education that seeks to work, enhance, transform or minimize these difficulties encountered by pupils in schools in the field.

Keywords: Field Schools. Dropouts. Educational System

1 CONTEXTO

A evasão escolar ocorre quando o aluno deixa de frequentar a aula, caracterizando o abandono da escola durante o ano letivo.

No Brasil a evasão escolar é um grande desafio para as escolas, pais e para o sistema educacional. Segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira), de 100 alunos que ingressam na escola 1ª série, apenas 5 concluem o ensino fundamental, ou seja, apenas 5 terminam a 8ª série (IBGE 2007).

A problemática que ensejou o presente artigo foi que na educação do campo não é diferente do resto do Brasil. Assim afirma Barros (2009):

A falta de políticas educacionais voltadas para esse fim caracteriza a desvalorização do homem do campo, estabelecendo uma vida limitada aos seus filhos. São grandes as dificuldades encontradas pelas trilhas por onde passam as crianças e jovens desse meio, que procuram adquirir conhecimentos, mas também um lugar para conviver com pessoas da mesma idade, ampliando suas relações sociais. Pesquisas recentes comprovam que o insucesso nesse meio de educação atinge os 40% , além de ter 70% os alunos em séries incompatíveis com as idades. As escolas do campo normalmente são compostas de apenas uma sala de aula, tendo que se desenvolver um trabalho de sala multisseriada, com mistura de idades e de conteúdos .(p 21):

O objetivo desse trabalho é compreender as principais causas da evasão escolar na educação do campo. Assim o presente artigo justifica-se como um tema importante de pesquisa, tendo em vista que é um assunto que abre diversos, leques, tratam de temas que envolvem preconceito em relação ao indivíduo que vive no campo, evasão escolar nas escolas do campo, migração campo-cidade.

Paraná do Oeste é um distrito que pertence ao Município de Moreira Sales – PR – o município de Moreira Sales, segundo dados do IBGE possui atualmente uma população estimada em 12.606 habitantes, possui área de 354 KM² , a população urbana de Moreira Sales é de: 9.933 habitantes e representa 78,8% da população. A

população rural em Moreira Sales, onde se localiza o Distrito de Paraná do Oeste é de:2.673 habitantes e representa 21,2% da população.

Neste município há um total de 11(onze) escolas, onde são 7 (sete) escolas de Ensino Fundamental que representa 52,1%, 2 (dois) escolas de Anos Iniciais que representa 14,6% e 2 (dois) escolas de Ensino Médio que representa 33.3%, destas duas escolas de Ensino Médio , uma é o Colégio Estadual Maria Cândida de Jesus, onde desenvolvi o projeto.

A escola onde trabalho, é o Colégio Estadual Maria Cândida de Jesus – E.F.M. Localizado na Avenida Brasileira, 808, na zona urbana do distrito de Paraná do Oeste, município de Moreira Sales. O Colégio faz parte do Núcleo regional de Educação de Goioerê, sendo que a distancia entre o Colégio e o Núcleo Regional de Educação é de 22 (vinte e dois) km, é considerada escola do campo, sendo recente essa mudança. Como educadora por muitas vezes me coloquei a pensar o que seria essa chamada escola do campo, o que isso mudaria no nosso cotidiano.

Durante os últimos 5 (cinco) anos de trabalho nessa escola pude perceber que os educandos se evadem da escola, depois de um certo tempo retornam mais infelizmente muitas vezes acabam não retornando para a escola, por vários motivos.

Um desses motivos é a procura de emprego em outras cidades, pois a escola se localiza em uma região onde a monocultura se tornou predominante.

É importante refletir sobre a temática, pois, sobretudo a educação, deve ser no sentidos amplo de processo de formação humana, que constrói referencias culturais e políticas para a intervenção das pessoas e dos sujeitos sociais na realidade, visando a uma humanidade ,mais plena e feliz.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A presente proposta de trabalho surgiu em virtude de observações feitas ao longo de alguns anos que trabalho nesse estabelecimento de ensino no Colégio

Estadual Maria Cândida de Jesus – E.F.M, onde a mesma é uma escola do campo, localizada no Distrito de Paraná do Oeste – Pr.

Através do levantamento, verificou-se uma grande evasão escolar dos alunos do campo, devido à migração sazonal, na qual muitos alunos deixam a escola e vão trabalhar juntamente com suas famílias em outros estados. Esses alunos deixam a escola no início do segundo bimestre do ano letivo e retornam somente no início do quarto bimestre. E isso acaba prejudicando o desempenho escolar dos mesmos.

O estabelecimento de ensino está localizado em uma comunidade pequena e possui pouca infra-estrutura. O colégio recebe o total de 230 (duzentos e trinta) alunos, que cursam o Ensino fundamental (5^a a 8^a séries), turno matutino; Ensino Médio (1^a a 3^a séries) turno matutino e noturno. Do total de alunos, 27 (vinte e sete), ou seja, 12% residem na zona rural, e o restante, 203 (duzentos e três) que correspondem a 88%, são filhos desta sociedade que não está inserida no campo diretamente, mas que vive dele, pois a maioria trabalha como diarista ou assalariados mensais. Na zona rural a maioria das pequenas propriedades trabalha com a monocultura (fumo e soja).

Com dados obtidos através da análise do relatório final do Colégio do ano de 2010, foi elaborado uma tabela com o número de alunos matriculados por turma no início do ano letivo, número de transferências e desistência.

Ano Letivo 2.010 – Ensino Fundamental.

Ensino	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a
Fundamental				
Transferências	1	3	9	7
Reprovações	4	0	0	0
Aprovações	23	26	21	23
Total	28	29	30	30

Ens. Médio Matutino	1°	2°	3°
Transferências	3	1	2
Reprovações	0	0	0
Aprovações	18	19	13
Total	21	20	15

Ens. Médio Noturno	1°	2°	3°
Transferências	3	2	2
Reprovações	0	0	0
Desistências	4	4	1
Aprovações	11	17	12
Total	18	23	15

Com os dados da tabela verificou-se que a maioria dos alunos desistentes e transferidos foi maior no período noturno. Somando no total no Ensino fundamental houveram 20 (vinte) transferências, e nenhuma desistência, esse dado aparecendo somente no período noturno. No período noturno verificou-se no total que houveram 22 (vinte e dois) transferências, e 9 (nove) desistências.

Com a problemática levantada, a autora responsável pelo projeto Ana Paula da Silva, realizou no mês de maio uma reunião com a direção e equipe pedagógica do Colégio, a fim de, expor o projeto a ser realizado. A reunião obteve resultados positivos, uma vez que, demonstraram interesse e se prontificaram a colaborar.

Num segundo momento, foi realizada uma sondagem no referido colégio a fim de levantar os índices de evasão dos anos anteriores; a situação dos alunos quanto ao desempenho no final do ano letivo.

Com os dados levantados, iniciou-se uma pesquisa para levantar as possíveis causas da Evasão Escolar e propor soluções para amenizar essa problemática.

No mês de junho, realizou-se uma reunião com direção, equipe pedagógica, comunidade escolar, pais e alunos, com o objetivo de esclarecer o projeto, apresentar os objetivos, o cronograma,

Ainda no mês de junho foi ministrada uma palestra sobre Evasão Escolar com a autora responsável pelo projeto, para todos os professores e pais, no sentido de alertar sobre a importância do estudo e do trabalho diferenciado que deve ser realizado com esses alunos. Na palestra ainda enfocou sobre as adaptações curriculares necessárias.

Nos meses de julho e agosto, foi desenvolvido um trabalho em sala de aula com os alunos do período noturno, utilizando um questionário para verificar as possíveis causas das desistências e transferências, a nesse período pois, foi onde se detectou o maior número de evasões, aplicou-se o questionário com o intuito de analisar os principais motivos que levam esses alunos a evadirem da escola; sugestões sobre o que deveria ser feito para que houvesse a permanência desses alunos em seu lugar de origem.

A partir do início do projeto alguns professores modificaram suas metodologias, avaliações levando em conta toda a problemática que enseja o presente projeto.

Durante todo o projeto foi realizado um acompanhamento da frequência dos alunos e o índice de aproveitamento.

3 CONSIDERAÇÕES

Diante do desenvolvimento do trabalho encontrou se algumas dificuldades como: resistência de alguns professores e até mesmo membros da comunidade escolar; a migração em busca de empregos em grandes centros urbanos; a falta de emprego no distrito, em virtude da prática da monocultura e resistência até mesmo de alguns

alunos e pais que devido às condições de vida precárias se vêem obrigados a optar pelo trabalho e não pelo estudo. Pode-se destacar como pontos positivos da realização do projeto, o envolvimento da equipe escolar, dos pais, comunidade; a mudança na prática pedagógica de alguns professores; o interesse dos alunos em participar do projeto. Conforme apontam Cardalt, Cerioli e Fernandes (2004) que:

Um primeiro desafio é perceber qual educação está sendo oferecida ao meio rural e que concepção de educação está presente nesta oferta. A educação do campo precisa ser uma educação específica e diferenciada, isto é, alternativa. Mas, sobretudo deve ser educação no sentido amplo do processo de formação humana, que constrói referências culturais e políticas para a intervenção das pessoas e os sujeitos sociais na realidade, visando a uma humanidade mais ampla e feliz. Como garantir que todas as pessoas do meio rural tenham acesso a uma educação de qualidade, voltada aos interesses da vida no campo. (p. 23)

Os currículos atuais utilizados nas escolas do campo geralmente não são interessantes, não atraem os estudantes, pois fogem à realidade de suas vidas, o currículo deve ser adaptado à realidade local valorizando aquilo que faz parte da vida dos alunos e de suas famílias.

Os calendários também devem ser adaptados, pois o período de férias coincide com a colheita das safras, o que causa o afastamento de muitos alunos que precisam ajudar seus pais. Segundo Barros (2009):

Nas faculdades, não há formação específica em salas multisseriadas para os profissionais que vão trabalhar nas escolas do campo, isso gera outro ponto controverso nas escolas do campo. Os profissionais que atuam dessa forma buscam alternativas, não contam muitas vezes com apoio de secretarias municipais, muitas vezes adquirindo materiais com recursos próprios. Por mais que o governo lance campanhas de qualificação profissional, construção de novas escolas rurais, como escolas-núcleo, que possuem uma estrutura melhor, essas se localizam em distintas regiões rurais, ocasionando o problema do transporte, além dos ônibus velhos, sem reparos sem cintos de segurança, e da falta de verba para o seu abastecimento; pois muitas vezes tais problemas não são solucionados pelo governo municipal. Investimentos são baixos, carecendo de maior dedicação, olhares mais voltados para as verdadeiras necessidades dessa população. (p 25)

E por tantos problemas, não há como fugir da evasão nos meios rurais.

No Brasil há escassez de dados quando se fala em educação básica no campo, pois a questão não tem merecido a devida atenção. Conforme apontam Cardalt, Cerioli e Fernandes (2004) que:

O analfabetismo segundo os dados do IBGE de 1995 apontam que 32,7% da população do meio rural, que tem acima de 15 anos, é analfabeto. E estes ainda são dados relativos, porque o próprio IBGE esclarece que não participam deste censo as populações rurais de Rondônia, Acre, Roraima, Pará e Amapá. O fato é que a ainda existem milhões de pessoas (em algumas áreas rurais chegam a 90%) que não chegaram nem mesmo a este direito elementar de acesso à leitura e à escrita.(p 34,35)

No ensino fundamental ainda há muitas crianças e adolescentes fora da escola.no Plano Nacional de Educação não constam dados específicos sobre a exclusão no meio rural. Segundo os dados do Censo que constam no Plano, 2,7 milhões de crianças na faixa de 7 a 14 anos que no Brasil estão fora da escola. Embora tenha havido nos últimos cinco anos um aumento de 5,9% das matrículas no ensino rural, o mesmo documento afirma que os maiores índices de crianças fora da escolas estão concentrado nos bolsões de pobreza existentes nas periferias urbanas e nas áreas rurais(1997,p.31) E a política tem sido a de estimular cada vez mais os estudos na cidade, buscando diminuir o numero de escolas no campo, sob a alegação de que são mais caras e tornam inviáveis.

No ensino médio estima-se que mais de 50% da população brasileira da faixa etária própria ao ensino médio (15 aos a 17 anos) esteja fora da escola na faixa etária acima de 17 anos. Por sal vez,a matrícula no meio rural representa, desde 1991, apenas 1,1% do total destas matrículas, e o numero de escolas não passa de 3,2% de um total pequeno:pouco mais de 15 mil escolas em todo o país.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Catagna. **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BARROS, Jussara de. **Educação no Campo**. In: Revista Canal do educador. 2009. Disponível em <http://educador.brasilecola.com/orientacoes/educacao-no-campo.htm>. Acessado em 15 de Abril de 2011.

BRASIL, Instituto Sinopse Estatística da Educação Básica. 2007. Acesso em 14 de Setembro 2009. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>

BRASIL. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Curitiba, 2006.

IBGE. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira**. 2007

PNE. **Plano Nacional de Educação**. Proposta do Executivo ao Congresso Nacional MEC/INEP, 1998.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral

